



Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN
Secretaria de Educação à Distância – SEDIS
Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS
Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA

ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS DE HIPERTENSÃO E DE
GRUPOS DE PACIENTES DEPENDENTES DE PSICOTRÓPICOS NA UBS
JOEL FERREIRA DE RAMOS, ZONA RURAL DE CARAÚBAS/RN

ALLYSON KLEBER BESSA FILGUEIRA

NATAL/RN
2020

ORIENTAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DE GRUPOS DE HIPERTENSÃO E DE GRUPOS DE
PACIENTES DEPENDENTES DE PSICOTRÓPICOS NA UBS JOEL FERREIRA DE
RAMOS, ZONA RURAL DE CARAÚBAS/RN

ALLYSON KLEBER BESSA FILGUEIRA

Trabalho de Conclusão apresentado ao
Programa de Educação Permanente em
Saúde da Família, como requisito parcial
para obtenção do título de Especialista
em Saúde da Família.

Orientador: ISABELLE KATHERINNE
FERNANDES COSTA

NATAL/RN
2020

SUMÁRIO

introdução -----	4
relato de microintervenção -----	6
considerações finais -----	10
referências -----	11

1. INTRODUÇÃO

O município de Caraúbas está localizado no estado do Rio Grande do Norte na mesorregião do Oeste Potiguar e na microrregião da Chapada do Apodi. Seus limites ficam ao Norte com os municípios de Governador de DixSept-Rosado e Felipe Guerra; ao Sul com Janduís, Patu e Olho d'água dos Borges; ao Leste com Campo Grande e Upanema e ao Oeste com Apodi. Segundo o último censo demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Caraúbas conta com 19.576 habitantes, sendo que 13.704 moram na zona urbana e 5.872 residem zona rural, essa última composta pelo Distrito de São Geraldo, várias comunidades e assentamentos (IBGE, 2010).

O comércio é voltado para agricultura e pecuária, sendo que uma grande parte da população depende também do poder executivo municipal. No que se refere a saúde, a cidade de Caraúbas conta com um hospital regional, que disponibiliza atendimento de urgência e emergência; 14 Unidades Básicas de Saúde (UBS), que estão distribuídas na zona rural e na zona urbana, sendo 9 delas com Estratégia em Saúde da Família (ESF) e 5 com modelo tradicional; 1 Núcleo de Atenção à Saúde da Família (NASF), 1 Centro de Atenção psicossocial (CAPS); 1 Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) e 1 policlínica, com atendimentos de algumas especialidades médicas, como cardiologia, dermatologia e ortopedia.

A UBS Joel Ferreira de Ramos, onde foi realizada a microintervenção, está situada no assentamento 1º de Maio localizada a aproximadamente 30 km da zona urbana de Caraúbas.

Essa unidade apresenta um modelo de atenção à saúde de ESF e conta com 1806 usuários cadastrados. Sua equipe está completa e é composta por 1 enfermeira, 1 odontóloga, 1 médico geral, 1 técnico de enfermagem e 1 técnica de saúde bucal, 6 agentes comunitários de saúde, 1 auxiliar de serviços gerais e 1 recepcionista. A população adscrita é formada por famílias tradicionais e que sobrevivem do comércio e da agricultura familiar.

A microintervenção foi realizada abordando duas áreas que necessitam de atenção que são: o grupo de Hipertensão e os pacientes que fazem uso crônico de psicotrópicos. Sabemos que as pessoas que fazem parte desses grupos precisam de um acompanhamento contínuo de um profissional de saúde, pois, muitas das vezes, não fazem o uso correto da medicação e não seguem as orientações de alimentação saudável e práticas de exercício, ocasionando um agravamento da doença. Na comunidade que a UBS Joel Ferreira de Ramos atende, mais especificamente na microrregião 1º de maio, vimos que há uma grande demanda de pacientes que fazem parte desses grupos e que, em sua maioria, apresentam um nível socioeconômico e educacional precário. Logo, se faz necessário intervir nessa área visando esclarecer a essa população a importância de se fazer um tratamento correto e com um acompanhamento de uma equipe multiprofissional, aumentando assim a adesão ao tratamento, e, como consequência, melhoria da qualidade de vida da população.

Portanto, essa microintervenção teve como objetivo melhorar a adesão ao tratamento de

pacientes do grupo Hiperdia e de pacientes dependentes de psicotrópicos, na microrregião 1º de Maio, alertando quanto a importância de seguir as orientações médicas e os problemas ocasionados quando não há um controle da pressão arterial e da diabetes. Além disso, orientar quanto a necessidade de se fazer um desmame gradual de psicotrópicos. Para isso, houve a participação de uma equipe multiprofissional bem capacitada, bem como o apoio da secretaria de saúde.

2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

A hipertensão arterial e a diabetes mellitus fazem parte de uma classe de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) e representam, de forma mútua, um grave problema de saúde pública. Logo, para o controle de ambas as patologias, são necessárias medidas que envolvem mudanças no estilo de vida do indivíduo, bem como acompanhamento contínuo por um profissional de saúde (MALFATTI e ASSUNÇÃO, 2011). Além disso, outro problema que vem aumentando na população e que necessita de um acompanhamento especial é o transtorno mental, que, muitas vezes, necessita do auxílio de psicotrópicos, que são substâncias que agem no sistema nervoso central produzindo alterações de comportamento, humor e cognição (PRADO et al., 2017).

Sendo assim, a equipe de Saúde da Família possui um papel fundamental diante desses problemas, fazendo o levantamento epidemiológico e propondo medidas preventivas, de controle e tratamento, podendo assim intervir sobre os fatores de risco aos quais a comunidade está exposta, de forma a oferecer às pessoas atenção integral, permanente e de qualidade, visando sempre a melhoria da qualidade de vida da população (MALFATTI e ASSUNÇÃO, 2011).

A UBS 1º de Maio, que está localizada na zona rural do município de Caraúbas, abrange uma grande área e que fica distante da zona urbana. Habitada por um povo de costumes e tradições antigas, conhecidos como família Caboclo, o acesso e interação com essas famílias é bem dificultoso. Portanto, é comum enfrentarmos dificuldades para diagnosticar e dá seguimento nos tratamentos das doenças. Além disso, muitos problemas são encontrados nessa área, porém, doenças como parasitárias, gastroenterites, diabetes e hipertensão continuam predominante nessa região. Observa-se ainda uma alta incidência de doenças psiquiátricas na população e como consequência um consumo e dependência de psicotrópicos. Logo, devido a todos esses problemas decidimos intervir nessa região, mais precisamente na microrregião 1º de Maio, onde o consumo de psicotrópicos é maior, além do alto número de pacientes hipertensos e diabéticos.

Diante disso, surgiu a proposta de abordar o tema “Orientação e acompanhamento de Grupos de Hiperdia e de grupos de pacientes dependentes de psicotrópicos”, uma vez que esse tema é de grande relevância para a saúde pública e que visa orientar quanto aos riscos do não seguimento correto do tratamento, bem como a importância do acompanhamento pelo profissional de saúde. Não deixando de abordar temas como atividade física e alimentação saudável, que são atividades essenciais para a saúde física e mental de toda a população, principalmente de pacientes que estão presente nesses grupos. Logo, esse projeto teve como objetivo reforçar o laço desses pacientes com a equipe de saúde da UBS Joel Ferreira de Ramos, para a realização de um acompanhamento multidisciplinar e orientação quanto aos riscos relacionados a essas doenças.

A microintervenção foi realizada na UBS Joel Ferreira de Ramos, localizada na zona rural de Caraúbas, Rio Grande do Norte, no assentamento 1º de Maio. Essa unidade tem uma estrutura física ampla e moderna, com recepção, sala de acolhimento, sala de curativos, sala de vacinas, sala de pequena cirurgia, consultório médico, odontólogo e de enfermagem. Conta também com cozinha, banheiros e sala de esterilização. Atende uma área grande e de difícil acesso, tendo 5 pontos de apoios para abranger todo atendimento. Dentre esses apoios citados, apenas um tem a estrutura física adequada para um atendimento humanizado. As demais estruturas são fornecidas pela população local (Casas de Apoios ou sedes de cooperativas/associações). A área é dividida em 9 microrregiões, dentre elas: 1ª de Maio, Petrolina, Mirandas, Santa Clara, Dois Irmãos, Galho do Angicos, Olho D'água da Onça, Sombras Grande, Morada Nova.

Essa intervenção teve início em janeiro de 2020 com duração de 3 meses. Contou com o apoio de toda a equipe da UBS Joel Ferreira de Ramos, além da participação de outros profissionais de saúde como: Nutricionista, educador físico, psicólogo e psiquiatra. O alvo da intervenção foram os pacientes do grupo Hiperdia e os pacientes que fazem uso de psicotrópicos. Lembrando que, por ser um assentamento grande e dividida em microrregiões, optamos por escolher uma região onde houvesse um maior uso de psicotrópicos e de pacientes do grupo Hiperdia. Logo a microrregião 1º de Maio foi a escolhida para a intervenção.

Para a realização desse trabalho, foi preciso realizar uma reunião com toda a equipe, visando traçar uma estratégia conjunta para identificar os problemas a serem abordados acerca do tema na UBS Joel Ferreira de Ramos. Os problemas identificados foram: Falta de informação; estilo de vida; prescrição indiscriminada de psicotrópicos; uso crônico de psicotrópicos. Na Figura 1 estão representados os problemas identificados com as formas abordadas para se chegar a uma solução.

Durante essa reunião foi planejado um evento em conjunto, disponibilizando palestras sobre diversas assuntos relacionados ao tema da microintervenção. Para isso contamos com a participação crucial dos agentes comunitários de saúde, que foram as residências do grupo alvo convocando toda a família a participar dessa ação disponibilizada pela UBS Joel Ferreira de Ramos.

Para o dia do evento foi organizado um local acolhedor, onde foi realizado inicialmente uma triagem com a enfermeira e então os pacientes eram direcionados para uma linha de atendimento, seguindo a ordem de necessidade. Em enfermos de Hiperdia, a nutricionista e o educador físico fizeram seus atendimentos. Já com pacientes em uso de psicotrópicos, o psicólogo e o psiquiatra os atenderam. Após atendimento, realizamos diversas palestras abordando diferentes temas como: as consequências da diabetes descontrolada; os riscos à saúde devido a hipertensão arterial descompensada; os problemas relacionados ao uso indiscriminado de psicotrópicos; Importância do acompanhamento e orientação médica quanto

ao correto uso da medicação; Além de abordar a importância da atividade física e da alimentação saudável no tratamento de ambas as enfermidades. Também organizamos rodas de conversas/discussões, onde os pacientes puderam expor todas as suas dúvidas.

Ao final do evento, formalizamos grupos de atenção especial de Hipertensão e pacientes em uso de psicotrópicos, com a finalidade de realizar atividades físicas semanalmente para ambos os grupos, acompanhado pelo educador físico e pelo nutricionista. Para o grupo de Pacientes em uso de psicotrópicos, organizamos o grupo “Desmame de psicotrópicos” que está sendo acompanhado pelos agentes comunitários de saúde, pelo médico clínico e pelo psiquiatra dos centros de atendimento psicossocial (CAPS). Por fim, foi aprimorado, em conjunto com os agentes comunitários de saúde, as atenções voltadas para verificação de pressão arterial, glicemia e desmame dos pacientes em uso de controlados.

Com essa microintervenção foi possível perceber o quanto foi importante para a comunidade essa ação realizada, uma vez que vem melhorando gradativamente o laço da equipe de saúde com os pacientes que antes eram de difícil acesso e interação. Foi possível observar também que os pacientes de ambos os grupos, bem como seus familiares, ficaram mais sensibilizados quanto a importância de manter um acompanhamento contínuo com o profissional de saúde, além de ter ampliado seus conhecimentos sobre os riscos à saúde do não seguimento do tratamento dessas enfermidades.

A microintervenção conseguiu abordar os objetivos, assegurando o uso correto de medicamentos para tratamento de hipertensão arterial, diabetes e de dependentes de psicotrópicos. Colocamos em prática a importância da atividade física, alimentação saudável e orientação, com encontros semanais com educadores físicos e nutricionistas. Nesse curto período de tempo, foi observado uma melhoria no controle de pressão arterial e diabetes. Além disso, mesmo que em uma pequena fração, começamos a realizar o desmame de alguns ansiolíticos dos pacientes em uso de psicotrópicos.

Por fim, se faz necessário o acompanhamento contínuo de ambos os grupos, uma vez que se trata de doenças crônicas, no caso da diabetes e da hipertensão, e de doenças que muitas vezes tem recaídas, como é o caso de pacientes com algum transtorno mental. Ressalto ainda que toda a equipe de saúde dessa unidade está bem preparada para dar continuidade a esse projeto, acompanhando e orientando esses pacientes, podendo ainda dar suporte as outras microrregiões que não participaram dessa microintervenção e que também necessitam de uma intervenção quanto ao tema abordado e quanto a outros temas. Logo, se faz necessário fazer um planejamento, juntamente com o auxílio dos outros pontos de apoio a saúde da família, visando a realização de novas intervenções nessas áreas que não foram trabalhadas, mas que carecem de um olhar clínico quanto aos problemas e necessidades que abrangem cada região.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa microintervenção foi de extrema importância para todas as famílias que participaram dessa ação social introduzida na microrregião 1º de Maio. Foi através dessas ações que foi aperfeiçoado o vínculo da equipe de saúde com a população atendida pela UBS Joel Ferreira de Ramos, além de ter melhorado a qualidade de vida dos pacientes dos grupos Hipertensão e dos pacientes dependentes de psicotrópicos, através da criação de grupos de atividade física, que é considerado essencial como parte do tratamento dessas enfermidades.

Não podemos deixar de mencionar algumas dificuldades encontradas tanto pela população alvo quanto pela equipe de saúde. Com relação a população alvo, inicialmente houve resistência quanto ao entendimento da necessidade de se fazer um acompanhamento médico de ambas as enfermidades. Além disso, por ser uma população com costumes tradicionais, houve dificuldade também quanto a participação dos pacientes nas atividades físicas semanais, para isso contamos com os agentes comunitários de saúde, que foi crucial para dar continuidade a essa intervenção, orientando e aconselhando sobre a importância de cada etapa de tratamento oferecida pela UBS. Quanto a equipe de saúde, podemos citar a dificuldade em reunir toda a equipe multidisciplinar para planejar uma estratégia de ação para essa microintervenção. Houve também dificuldade quanto a escolha de uma data para se realizar o evento com palestras, rodas de conversas e atividades diversas.

Por fim, reforço a necessidade de dar continuidade a esse projeto, uma vez que o público alvo necessita de um acompanhamento contínuo. Além disso, reforço a questão de fazer um novo planejamento, juntamente com o auxílio dos 5 pontos de apoio inseridas nas microrregiões, com o objetivo de realizar intervenções nessas áreas que também necessitam de um acompanhamento de uma equipe multidisciplinar, uma vez que nessas regiões por ser de difícil acesso, e longe da zona urbana, é carente em profissionais de saúde e com isso a demanda por diversos tratamentos é sempre alta.

4. REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio a Saúde da Família. **Caderno de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: <<https://central3.to.gov.br/arquivo/404132/>>. Acesso em: 25 Jul. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rn/caraubas/panorama>>. Acesso em: 25 Jul. 2020.

MALFATTI, Carlos Ricardo Maneck; ASSUNCAO, Ari Nunes. Hipertensão arterial e diabetes na Estratégia de Saúde da Família: uma análise da frequência de acompanhamento pelas equipes de Saúde da Família. **Ciência & Saúde coletiva**, v. 16, p. 1383-1388, 2011.

PRADO, Maria Aparecida Medeiros Barros do; FRANCISCO, Priscila Maria S. Bergamo; BARROS, Marilisa Berti de Azevedo. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 26, n. 4, p. 747-758, 2017.

5. ANEXOS

Falta de informação

- Informar a população através de pa
- Consequências da diabetes não
 - Riscos à saúde devido a hiperte
 - Problemas relacionados ao uso
 - Importância do acompanhamer

Estilo de vida

- Estimular a atividade física regu
- Alimentação saudável;
- Criar rodas de conversa de dependentes de psicotrópicos.

Uso indiscriminado de psicotrópicos

- Capacitação em saúde mental a
- Minimizar a prescrição racional
- Receitas controladas apenas acompanhamento médico.

Uso crônico de psicotrópicos

- Promover o desmame d descontinuação gradual, acomp
- Otimizar os tratamentos de an de substâncias químicas.